

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Tecnologia e Educação

Clarita de Almeida Machado

RECRIANDO A PROGRAMAÇÃO DE RÁDIO:
uma forma dinâmica de trabalhar os gêneros textuais e
de desenvolver a oralidade e a escrita

Belo Horizonte
2024

Clarita de Almeida Machado

**RECRIANDO A PROGRAMAÇÃO DE RÁDIO:
uma forma dinâmica de trabalhar os gêneros textuais e
de desenvolver a oralidade e a escrita**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Corrêa Gomes Junior

Belo Horizonte

2024



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos
Curso de Especialização em Linguagem, Tecnologia e Educação

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): CLARITA DE ALMEIDA MACHADO

Título do trabalho: RECRIANDO A PROGRAMAÇÃO DE RÁDIO: uma forma dinâmica de trabalhar os gêneros textuais e de desenvolver a oralidade e a escrita

MATRIZ AVALIATIVA

10 pontos para cada um dos itens	
1. Coerência entre objetivos e metodologia.	5
2. Adequação da proposta de projeto para o público-alvo.	9
3. Adequação da proposta de referencial teórico para o projeto.	5
4. Adequação do uso das tecnologias.	6
5. Pertinência entre as tecnologias e os objetivos estipulados.	5
6. Adequação às características de um projeto de ensino.	5
7. Viabilidade da execução do projeto.	6
8. Adequação da avaliação aos objetivos e metodologia.	6
9. Clareza na apresentação.	9
10. Adequação linguística da apresentação.	9
TOTAL	65

RESULTADO:

Aprovado

Reprovado

Observações:

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA
Data: 24/01/2025 11:00:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Luciana de Oliveira Silva



Documento assinado digitalmente
LEONARDO NEVES CORREA
Data: 26/01/2025 19:14:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Leonardo Neves Correa

Belo Horizonte, 22/01/2025.

RESUMO

O presente trabalho descreve uma proposta de projeto de ensino que busca resgatar o gênero “Programação de rádio”, atualizando-o e adaptando-o ao ambiente escolar, através da criação de uma rádio feita por alunos para alunos, com a orientação do professor. O projeto visa trabalhar os gêneros textuais e desenvolver as habilidades de escrita e de oralidade, de forma dinâmica, mais associada à realidade do estudante contemporâneo. Pretende, ainda, fazer o corpo discente refletir sobre como pode se apoderar dos meios de comunicação para criar conteúdos e não somente recebê-los, utilizando-os para promover seus próprios interesses e influenciar outras pessoas com responsabilidade. Tendo como norte os conceitos de “Aprendizagem Baseada em Projetos” e “Pedagogia de Multiletramentos”, assim como o documento da Base Nacional Comum Curricular, este trabalho, idealizado para o ensino de Língua Portuguesa, mas aplicável em qualquer área, propõe que os alunos criem sua própria rádio, cujas programações serão realizadas durante o intervalo das aulas, trazendo informações e atrações interessantes para a comunidade escolar. Com a concretização desta atividade, espera-se que o educando não seja apenas um mero receptor do conhecimento, e sim uma figura ativa no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo, deste modo, a capacidade de pensar por si mesmo e o senso crítico.

Palavras-chave: rádio; gêneros textuais; multiletramentos; Aprendizagem Baseada em Projetos; escrita; oralidade.

ABSTRACT

This paper describes a teaching project proposal that seeks to recuperate the “Radio programming” genre, aiming to update it and adapt it to the school environment through the creation of a radio station developed by and directed at students, with a teacher’s orientation. The project aspires to teach text genres and develop writing and orality skills in a dynamic manner, directly related to the contemporary student’s reality. It also intends to encourage the student body to reflect on how they can take hold of means of communication to not only receive but create content in order to promote their own interests and influence people responsibly. This paper is based on the concepts of “Project-Based Learning” and “Pedagogy of Multiliteracies”, as well as Brazil’s National Common Curricular Base document, and it was designed for Portuguese Language teaching, although it is applicable to any field of study. The goal is to propose that students create their own radio station, with programming that takes place during the intervals between classes, bringing interesting information and entertainment to the school community. By completing this activity, the student is expected not to be merely a knowledge receiver, but an active part of the teaching-learning process, developing the ability to think critically and independently.

Key-words: radio; text genres; multiliteracies; Project-Based Learning; writing; orality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
4. DESENVOLVIMENTO	11
4.1 Público-alvo.....	11
4.2 Área do conhecimento	11
4.3 Componente Curricular	11
4.4 Tempo de execução.....	12
5. OBJETIVOS DE ENSINO.....	12
6. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	12
7. FERRAMENTAS DIGITAIS.....	13
8. ETAPAS DO PROJETO.....	15
9. AVALIAÇÃO	18
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A - MANUAL DO PROFESSOR	23

1. INTRODUÇÃO

Para todo professor sempre foi um desafio buscar atividades que promovam o engajamento dos alunos, de maneira que eles se comprometam com o estudo e realmente se envolvam com ele. No entanto, tal desafio tem se tornado cada vez mais complexo, uma vez que os adolescentes e os jovens da atualidade têm inúmeras outras distrações, especialmente as relacionadas às tecnologias digitais, como o celular, que tornam o ensino formal bastante tedioso para eles. Além disso, as instituições educacionais não são mais as principais fontes de informações (como eram no passado), já que estas são encontradas de maneira acessível e rápida na internet, tornando difícil ao estudante reconhecer o ambiente escolar como um lugar importante para seu crescimento.

É por isso que mudanças nas metodologias de ensino devem ser promovidas e é em cima desse pensamento que esta proposta foi idealizada, a fim de tornar o aprendizado mais dinâmico, fazendo com que o aluno se torne figura central no processo de ensino-aprendizagem, sendo mais ativo, uma vez que pode desenvolver o saber e não somente recebê-lo de outrem, assimilando-o.

Nos dias de hoje, não é possível promover um ensino dinâmico sem se considerar o uso da tecnologia, a qual é parte da sociedade atual. A partir disso que o projeto de ensino aqui exposto, já aplicado no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Pouso Alegre – MG, foi projetado, a fim de responder a seguinte questão: *Como podemos utilizar os meios de comunicação ou mídias, a nosso favor, controlando-os e não sendo somente controlados por eles?* A resposta foi a ideia da criação de uma rádio na escola cujas programações fossem planejadas por discentes do Ensino Médio, com a orientação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa, para a apreciação de toda a comunidade escolar. Através do trabalho com este meio de comunicação, os alunos são incitados a refletirem como podem atuar em outros meios que também estejam presentes em suas vidas, principalmente aqueles relacionados aos ambientes virtuais.

Esta proposta é a concretização de uma experiência que tem sido bastante produtiva e tem se aprimorado conforme as demandas que os estudantes identificam. É uma forma de cumprir com o intuito mencionado acima: de tornar o aluno uma figura mais proativa em sua própria formação estudantil, com o auxílio da tecnologia.

2. JUSTIFICATIVA

A proposta, de maneira geral, busca contemplar, da melhor maneira possível, competências elencadas para o Ensino Médio, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), para a área de Linguagens e suas tecnologias, as quais seguem abaixo:

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Além da tentativa de promover tais competências no alunado, mais especificamente, o projeto foi pensado a fim de se trabalhar os gêneros textuais – que são o grande foco do ensino de Língua Portuguesa, na atualidade – de forma diferenciada daquela realizada por meio dos livros didáticos: em que se estuda a parte teórica sobre os mesmos, e se faz, em seguida, a leitura e a interpretação. Através da rádio, os estudantes precisam, eles mesmos, selecionar ou produzir textos dos mais variados gêneros para serem apresentados nas programações, o que os coloca em contato direto com eles, (re)conhecendo suas características e funções na prática.

Somando-se à habilidade da escrita, exigida pela produção do roteiro da programação, e a qual costuma ser bastante contemplada pelas práticas escolares, outras habilidades importantíssimas para a inserção no mercado de trabalho são desenvolvidas por meio desta atividade, como: a desenvoltura com a oralidade, demandada na apresentação da programação ao vivo; a capacidade de trabalhar em grupo, que é desenvolvida durante todas as etapas do projeto e é fundamental para se viver em sociedade; e por fim, a habilidade de reconhecer o perfil de um público-alvo, uma vez que as programações têm de levar em conta os interesses dos ouvintes.

A relevância desta proposta se faz ainda pelo fato de os estudantes poderem utilizar a rádio do colégio para atender seus próprios interesses: trazendo temas e assuntos que considerem pertinentes de serem debatidos; avisos a respeito de suas rotinas escolares, que lhes auxiliem na organização dos estudos; entretenimento voltado para a faixa etária deles, até mesmo expondo seus talentos; entre outras possibilidades. Enfim, os alunos terão um espaço feito por eles e para eles, por meio da realização de uma programação que pode ocorrer diariamente ou semanalmente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Em muitos casos e por inúmeros motivos, as escolas brasileiras baseiam-se ainda em métodos tradicionais de ensino, o que, muitas vezes, causa um desinteresse por parte do alunado. Este, por não conseguir estabelecer uma relação direta com o que aprende na escola e o seu cotidiano, acaba por não perceber o valor que o aprendizado formal pode ter para a sua trajetória. Um dos fatores que contribuem para essa situação é a falta de inserção da tecnologia digital no dia a dia das instituições educacionais. Como bem afirmam Uber-Mansur e Martins (2022, p. 85),

considera-se que essa falta de interesse também aconteça por conta da exclusão das tecnologias digitais nas salas de aula, uma vez que os alunos, nascidos em um mundo já digitalizado, passam horas estudando apenas com ferramentas tradicionais (a exemplo do livro didático, usado de modo convencional) em contraponto ao pouco, ou extinto, contato com meios eletrônicos com finalidades de aprendizagem.

Embora muitos professores tenham reservas em relação ao uso dos recursos digitais no que diz respeito à sua contribuição para o ensino, é necessário o entendimento de que eles fazem parte da sociedade contemporânea e que é impossível contra eles lutar. Ou seja, é preciso reconhecer o lado construtivo dos mesmos e tentar inseri-los nas salas de aula, pois as práticas antigas de letramento, muitas vezes, não consideram a dinamicidade do pensamento humano. Conforme Magda Soares (2002, p.151),

também Bolter (1991, p. 21-22) afirma que a escrita no papel, com sua exigência de uma organização hierárquica e disciplinada das ideias, contraria o fluxo natural do pensamento, que se dá por associações em rede – segundo esse autor, é o hipertexto que veio legitimar o registro desse pensamento por associações, em rede, tornando-o possível ao escritor e ao leitor.

Isso nos permite perceber que esta nova forma de construir e produzir conhecimento atrelada à cultura digital é mais condizente com as habilidades apresentadas pelos discentes, e os educadores não podem ignorar tal fato.

Deve-se considerar, ainda, que não basta, nos dias atuais, formar apenas indivíduos capazes de apenas ler, escrever e interpretar os mais variados textos. O mundo contemporâneo exige uma maior criticidade por parte dos estudantes, que devem estar aptos não apenas a compreender as informações que lhe são apresentadas, mas avaliá-las, identificando aquelas nas quais podem confiar e, até mesmo, (re)produzindo-as. Para tanto, é essencial que se aplique nas escolas uma “Pedagogia dos multiletramentos”, uma vez que, como defendido por Gaydeczka e Karwoski (2012, p.7),

diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias o recomendável é saber selecionar e avaliar as informações, compreender as funções e os usos que podem ser feitos de ferramentas tais como áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação, dentre outras atividades exigidas da produção de textos na atualidade.

Vê-se, portanto, que um ensino orientado por essa pedagogia não se sustenta somente por meio da linguagem escrita, a qual costuma ser priorizada nas escolas, mas também se dedica ao trabalho com outras linguagens, como a oral que, muitas vezes, é negligenciada nas práticas escolares. Conforme apontado por Marcuschi (1996, p.8), as escolas devem

“trabalhar integradamente as várias atividades no uso língua, ou seja, a produção oral, a produção escrita, a leitura e a compreensão”.

Faz-se necessária, então, uma maior atenção à oralidade, uma vez que essa é uma habilidade extremamente exigida pelo mercado de trabalho. Afinal, espera-se que todo profissional se comunique bem, consiga expressar suas ideias com facilidade, ou até mesmo possa persuadir e dissuadir outros por meio do bom desenvolvimento de seus argumentos.

Ao compreender essa visão mais ampla sobre o ensino de língua portuguesa, percebendo que a mesma não é apenas um sistema de códigos a ser assimilado, o falante a explora em todo o seu potencial, colocando-a a serviço de seus objetivos comunicacionais. Afinal, como destacado por Marcuschi (1996, p.3),

a determinação do sentido não é uma imposição de formas e sim um efeito das condições de uso (contexto, situação de produção), seleção de formas (estruturas sintáticas, registro), representações mentais (condições cognitivas) e outros fatores. O entendimento mútuo é possível não porque o sistema linguístico sustenta a significação, mas porque identificamos condições de interpretação como parte de nossas próprias práticas sociais.

O falante que percebe a língua em sua completude tem mais competência para se adequar às mais variadas situações comunicativas que se impõem, fazendo com que suas relações sociais, de quaisquer naturezas, sejam bem-sucedidas, usufruindo, assim, do principal propósito que a língua lhe oferece.

A partir de todas essas observações a respeito do que deve ser, de fato, considerado no ensino de Língua Portuguesa, constata-se que os docentes, dentro de suas possibilidades, precisam atualizar suas práticas, de forma que trabalhem a linguagem de maneira mais abrangente e considerem mais o perfil do aluno atual, inserindo as tecnologias digitais em sala de aula, uma vez que esse aluno as entende como parte essencial de sua vida. Conforme dito por Coscarelli e Paiva (2022, p.19), em relação à formação do cidadão contemporâneo, “essa formação deveria envolver o uso das tecnologias digitais, o que envolve habilidades de compreensão e produção de textos de gêneros diversos e em várias linguagens e mídias”.

Para que uma mudança ocorra efetivamente, uma pedagogia de projetos inovadores se impõe, trazendo novidades ao ambiente escolar, fazendo com que ele esteja mais associado ao mundo a que o estudante pertence e, conseqüentemente, levando-o a

perceber que o aprendizado acadêmico pode ajudá-lo a transformar, de alguma maneira, sua realidade. De acordo com Silva (2022, p.45),

nesse sentido, distanciando-se das práticas de ensino e de aprendizagem mais tradicionais, em que, geralmente, há um momento de transmissão do conhecimento e outro de prática, a pedagogia de projetos propõe que esses dois momentos aconteçam simultaneamente. Trata-se, portanto, de uma aprendizagem processual, uma vez que ela ocorre durante toda a realização do projeto, que tem seu fim na produção de um produto.

É devido a todas essas considerações que este projeto foi idealizado, como maneira de tornar o ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que diz respeito aos gêneros textuais, mais prático, significativo e atrativo aos discentes. Além de permitir que eles insiram as ferramentas tecnológicas, que tanto utilizam e apreciam, nas atividades escolares.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Público-alvo

O referido projeto foi elaborado pensando-se em um trabalho com os três anos do Ensino Médio, porém, nada impede que ele seja aplicado também aos anos finais do Ensino Fundamental, sendo realizadas as adaptações necessárias a cada segmento escolar.

4.2 Área do conhecimento

Linguagens e suas tecnologias

4.3 Componente curricular

Língua Portuguesa

Observação: embora a área acima indicada seja o foco do projeto, havendo interesse de outro professor, qualquer outra disciplina pode se juntar a ela, afinal informações das mais diversas áreas podem ser veiculadas, além de que trabalhos realizados pelos alunos em quaisquer matérias podem ser divulgados.

4.4 Tempo de execução

O projeto é uma ação desenvolvida durante todo o ano letivo e as programações da rádio são realizadas uma vez por semana, em um dia fixo, no horário do intervalo das aulas, com uma duração de 20 minutos cada. Entretanto, cada escola pode adaptar à sua realidade, sendo que, se houver a possibilidade de que a apresentação da rádio seja diária, assim pode ser feito.

5. OBJETIVOS DE ENSINO

Este projeto pretende:

- Despertar maior interesse dos estudantes pela disciplina de Língua Portuguesa, por meio de atividades diferenciadas das realizadas em sala de aula;
- Promover o estudo dos gêneros textuais por meio de atividades práticas e contextualizadas;
- Incentivar uma postura mais ativa dos alunos, colocando-os como protagonistas no desenvolvimento do projeto e responsáveis pela elaboração da programação da rádio;
- Fortalecer habilidades de escrita e de oralidade, de maneira inovadora, distinta da didática tradicional;
- Utilizar ferramentas digitais conhecidas pelos discentes com fins didáticos e pedagógicos.

6. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Ao final deste projeto, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Identificar gêneros textuais adequados a uma programação de rádio, percebendo assim, suas funções sociais;
- Reconhecer o perfil do público-alvo do projeto, a fim de escolher temas que sejam do seu interesse;
- Adequar a linguagem oral (formal / informal) à situação comunicativa;
- Trabalhar em grupo, demonstrando iniciativa e colaborando para que a meta do mesmo seja cumprida;

- Aprimorar sua capacidade de expressão e comunicação, transmitindo mensagens de forma clara e objetiva;
- Lidar com imprevistos com tranquilidade e resolver problemas com proatividade.

7. FERRAMENTAS DIGITAIS

Para que um projeto de ensino seja condizente com o perfil do estudante contemporâneo, é fundamental que ele se utilize de recursos tecnológicos, uma vez que o jovem de hoje está constantemente imerso no mundo digital. Através da tecnologia, o alunado tem acesso a uma gama de informações, permitindo-lhe um estudo mais independente, conforme apontado por Recuero (2013, p.7),

no domínio da educação na era digital, Moran (2000, p. 138) indica que ‘a aquisição de informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos, de forma rápida e atraente. Deste modo, as redes sociais, enquanto componentes tecnológicos digitais expressam cada vez mais esta realidade por permitir autonomia no processo de aprendizagem individual’.

Considerando tal premissa, a proposta apresentada utiliza, além dos recursos tecnológicos mais básicos para uma rádio, que são a aparelhagem de som, como caixa de som, microfones e celulares; de processadores de texto, para a produção do roteiro escrito, que antecede à apresentação da programação; e do “WhatsApp”, que auxilia na comunicação entre professor e alunos, e entre alunos e sua equipe; temos outras duas ferramentas essenciais, que são o *Spotify* e o *Instagram*.

O *Spotify* é um serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de criadores no mundo todo. Foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. Suas funções básicas são gratuitas, como a reprodução de músicas. Tal mídia se faz essencial para o projeto, porque é através dela que os alunos selecionam e reproduzem as músicas que serão tocadas na programação; além de que ela é uma fonte de inspiração para possíveis assuntos e/ou notícias que podem ser abordados durante as programações, por meio dos inúmeros podcasts que disponibiliza.

O Instagram, por sua vez, é uma rede social da Meta que permite compartilhar fotos e vídeos com outros usuários, sejam eles seguidores ou não. Uma das principais características originais do aplicativo é o uso de filtros para personalizar rapidamente as publicações. Foi lançado em 6 de outubro de 2010 e hoje é a quarta rede social mais

popular do mundo, com cerca de 2 bilhões de usuários ativos mensalmente. Pode contribuir em atividades escolares, pois facilita a comunicação entre os estudantes, permitindo uma rápida troca de informações entre eles.

Essa rede social possibilita aos locutores da rádio criarem um perfil que mantenha uma comunicação com os ouvintes, para que eles possam pedir músicas, solicitar recados a serem dados, dar sugestões de temas em que eles tenham interesse, entre outras possibilidades. Enfim, o aplicativo proporciona um espaço de interação entre “locutores” e ouvintes, adaptando a programação ao perfil de quem a escuta.

Santos e Rudnik (2022) analisaram as contribuições que o uso do Instagram pode ter para o ensino em sala de aula, em especial na disciplina de Artes. Para os autores, tal rede social pode proporcionar

melhora e facilitação da comunicação e de troca de informações entre docentes, discentes e pais; facilita a coordenação, envio e correção de trabalhos a partir da criação de grupos; facilita a comunicação e o registro de informações importantes repassadas pelo professor da disciplina; e melhora a socialização entre os professores e alunos.

Embora o estudo dos autores tenha se baseado na disciplina de Artes, fica claro que os apontamentos positivos, sobre o uso do Instagram na educação, são relevantes para qualquer disciplina.

Outra ferramenta que pode ser útil é o Google Forms, um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. É ideal para este projeto, pois os alunos podem, com ela, promover pesquisas para descobrir o estilo musical preferido dos ouvintes e os assuntos que eles buscam na internet e nas mídias sociais, os quais podem virar pauta para a programação da rádio.

No caso de se optar por fazer a programação gravada e não ao vivo, pode-se usar algum editor de áudio, como o “Audacity”, um programa que permite editar, gravar, importar e exportar diversos formatos diferentes de arquivos de áudio. Com ele, é possível gravar músicas e sons ao vivo ou converter diretamente material em fitas e CDs. Desta maneira, pode-se gravar a programação a fim de que ela seja apenas reproduzida no momento desejado, além de que ele pode auxiliar na criação de vinhetas e jingles para a rádio.

Seguem abaixo tutoriais sobre as ferramentas citadas:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-f2W7eYruRo>> (acesso em 20 de dez. de 2024) – o vídeo do canal Usetec dura 15’23” e orienta o internauta sobre os recursos presentes no Spotify e como fazer uso dos mesmos.

<<https://www.youtube.com/watch?v=PQULFL8biAs>> (acesso em 20 de dez. de 2024) – o vídeo do canal Copfy dura 21’14” e traz uma explicação, simples e bem detalhada das ferramentas do Instagram, para iniciantes.

<<https://www.youtube.com/watch?v=C87YFYToHTA>> (acesso em 20 de dez. de 2024) – o vídeo do canal Plugua dura 4’33” e faz uma breve exposição de informações gerais e básicas sobre como utilizar o Google Forms para se realizar uma pesquisa.

8. ETAPAS DO PROJETO

Etapa 1 – A organização do projeto

Para iniciar os trabalhos, o(a) professor(a) deverá dividir os alunos participantes em grupos (de 5 ou 6 integrantes), definindo um cronograma com as datas de apresentação de cada grupo e indicando qual deles ficará responsável pela programação de qual semana, a fim de que eles se preparem para o seu dia.

Deve ser definido também o grupo que fará as publicações e interações no Instagram criado para a rádio. Neste caso, é interessante que seja um mesmo grupo durante o ano todo para que haja mais organização. Essa distribuição pode ser feita por sorteio ou afinidade e interesse.

Etapa 2 – A criação do Instagram da Rádio

O grupo definido para controlar o Instagram deverá criar uma conta para a rádio e sempre interagir com os ouvintes por meio da rede. Eles deverão passar os pedidos de músicas e sugestões de entretenimento dados pelos internautas, para os grupos que elaborarão as programações. Deverão também criar “stories” sobre cada programação

realizada, postar fotos dos grupos que se apresentaram ou se apresentarão, criar posts sobre os assuntos tratados na apresentação ao vivo, e realizar “premiações” e “promoções” para a rádio. Todas essas movimentações devem ser acompanhadas pelo(a) professor(a) coordenador(a) do projeto.

Etapa 3 – A pesquisa para a programação

Primeiramente, cada grupo, durante a semana que lhe foi designada, deverá entrar em contato com os alunos responsáveis pelo controle do Instagram da rádio, a fim de ficarem cientes sobre os pedidos de música já feitos pelos ouvintes, por meio dessa rede social, ou sobre alguma indicação de temas a serem abordados na programação.

Caso essas informações não tenham vindo de maneira espontânea, por parte dos ouvintes, o grupo do Instagram pode realizar enquetes, através do Google Forms, por exemplo, para fazer um levantamento do tipo de conteúdo que eles costumam buscar.

A partir dos dados colhidos, realizar-se-á um trabalho de pesquisa, com o auxílio da internet, e sob a supervisão do(a) professor(a), para escolher textos dos mais variados gêneros que possam fazer parte da programação, como notícias, previsão do tempo, entrevistas, dicas sobre os mais diferentes assuntos, piadas, horóscopo, entre outros; considerando o que foi solicitado pelos ouvintes.

Os alunos podem ainda se informar, com a direção, a coordenação ou a secretaria, sobre recados importantes a serem dados à comunidade escolar. Podem acrescentar avisos referentes a atividades escolares que vão acontecer na semana em questão, como datas de provas, por exemplo.

Outra possibilidade é que aproveitem também o espaço para estimular os colegas que tenham algum talento, como por exemplo: um estudante da escola que cante bem, pode cantar uma música; alguém que toque algum instrumento, pode tocá-lo durante a programação; um colega que escreva poemas, pode declamar seu texto para todos; um aluno que goste de comédia stand-up, pode fazer uma apresentação dentro do estilo; enfim, são inúmeras as possibilidades de explorar os dons que, muitas vezes, estão “camuflados” na escola.

Pode-se, ainda, divulgar trabalhos realizados em qualquer disciplina, que se encaixem na programação e que sejam relevantes de serem expostos a todos. Obviamente que com a autorização do educador responsável pelo mesmo e do estudante que o produziu.

Etapa 4 – A escrita do roteiro

Feita a pesquisa, a fim de que os estudantes conheçam as características do gênero “Roteiro de Rádio”, o(a) professor(a) trabalhará o mesmo, de acordo com sua disponibilidade: em alguma aula; durante encontros extras com os grupos; em reuniões virtuais; ou com indicação de mídias digitais sobre o tema.

Em seguida, os discentes deverão produzir um roteiro por escrito, contendo a sequência da programação que o grupo apresentará na data que lhe for destinada, sendo que essa deve ser pensada para um tempo de 20 minutos. O texto deverá ser escrito colaborativamente em um documento digital (via Google Docs, por exemplo), seguindo a formatação adequada e respeitando as regras de pontuação e ortografia. O roteiro pode ser enviado por WhatsApp ou por e-mail para o(a) professor(a), com uma semana de antecedência do dia da apresentação ao vivo do grupo.

Etapa 5 – A revisão do roteiro

Primeiramente, o roteiro será entregue a um grupo de alunos selecionado pelo(a) professor(a) a fim de que eles façam a revisão. O(a) docente deverá orientá-los sobre os critérios que eles precisam considerar ao analisar o texto, como: adequação a uma programação de rádio, ao público-alvo e ao ambiente escolar; e erros de escrita e de formatação do documento. Concluído o trabalho, os revisores terão um momento, para explicar ao grupo autor do roteiro, as alterações que fizeram e as sugestões que têm a dar. Com a versão final em mãos, o(a) professor(a) de Língua Portuguesa a avaliará, seguindo os critérios passados aos estudantes, e verificando ainda se o trabalho escrito se adequa ao gênero e se corresponde àquilo que deve ser um trabalho formal escolar. Caso seja necessário, o(a) docente apontará e discutirá com a equipe as mudanças que precisam ser realizadas.

Etapa 6 – A apresentação ao vivo

Depois de aprovado o roteiro, o grupo se preparará para a apresentação da programação planejada, ao vivo, durante o horário de intervalo das aulas. Os estudantes deverão ter um espaço reservado e fechado para que não sejam vistos pelos colegas e

somente suas vozes sejam projetadas. O(a) professor(a) ou algum aluno poderá ficar responsável por montar a caixa de som e testar o som e o microfone, antes da apresentação. Todos do grupo deverão ter falas. Um integrante deverá ficar com a tarefa de tocar as músicas e a vinheta da rádio.

Essa apresentação não precisa ser necessariamente ao vivo, é possível gravá-la e apenas reproduzi-la durante o período do intervalo. A decisão da forma como isso se dará fica a critério do(a) coordenador(a) do projeto. Caso opte-se pela gravação, uma ferramenta de edição de áudio, como o “Audacity”, será necessária.

9. AVALIAÇÃO

Em um trabalho que, como este, é norteado pela Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a avaliação tradicional de atribuição de notas, somente por parte do professor, a qual costuma ser aplicada na maioria das escolas, não se mostra eficiente. Este método pode não ser tão eficaz, porque analisa apenas um recorte do aprendizado do estudante, desconsiderando, muitas vezes, o processo todo pelo qual ele passa enquanto desenvolve as habilidades pensadas para a atividade.

É por isso que, nesta proposta, busca-se um procedimento diferenciado para avaliar o discente, como indicado por Bender (2014, p.129): “outras formas de avaliação são usadas mais frequentemente na ABP, e enfatizam a compreensão mais aprofundada, incluindo a autorreflexão, a avaliação de portfólio, a avaliação autêntica e avaliação de colegas, além das avaliações de professores”.

Portanto, os alunos serão avaliados, de maneira geral, individual e coletivamente, a partir da análise de três etapas: o planejamento da programação da rádio, a entrega do roteiro escrito e a apresentação da programação criada.

1) Quanto ao planejamento da programação, avaliar-se-á se cada estudante fez sua parte contribuindo com ideias interessantes e pesquisando sobre conteúdos que possam ser inseridos na mesma. Considerando o grupo, verificar-se-á se os integrantes souberam discutir as ideias trazidas, acolhendo-as e optando por aquelas que correspondem melhor ao objetivo do trabalho. Além de se averiguar se houve uma distribuição justa de tarefas e se todos cumpriram com o que lhes foi incumbido.

2) O roteiro, por sua vez, será avaliado levando em conta a sua adequação à situação comunicativa que se impõe, além de se verificar a apresentação escrita dele, como formatação do arquivo, questões ortográficas e de pontuação, e organização das etapas da programação. Também observar-se-á se o roteiro pensado traz atrações capazes de despertar o interesse dos ouvintes da rádio.

3) Por fim, a concretização da apresentação ao vivo será julgada através da desenvoltura dos alunos no momento da execução da programação; do cumprimento da sequência do roteiro; do entrosamento do grupo durante a apresentação; e da habilidade dos estudantes em lidar com possíveis imprevistos que possam surgir em situação de exibição ao vivo.

Nas etapas 1 e 3, os alunos se autoavaliarão, analisando sua própria participação; e avaliarão também os colegas, com o intuito de tecer críticas positivas a fim de que eles percebam em que podem melhorar, a partir do ponto de vista do outro. Já a etapa 2, será de responsabilidade do professor, que se utilizará de critérios mais técnicos para atribuir uma pontuação.

Todas as avaliações das etapas serão supervisionadas pelo educador, no entanto, nas etapas 1 e 3, ele atuará mais como um mediador entre os estudantes, pois a avaliação final ficará por conta deles. Somente na etapa 2, como já explicado, o docente terá uma participação mais direta.

Essa forma de avaliar a atuação dos alunos está em consonância com as ideias de Bender (2014, p.130), o qual afirma que: “As avaliações de ABP frequentemente incluem várias alternativas de avaliação, como autoavaliação, avaliação de colegas ou reflexões pessoais, pois essas avaliações reflexivas são bastante comuns em muitos ambientes de trabalho da atualidade”. Pretende-se, assim, criar um sistema avaliativo que esteja mais associado à realidade com a qual o alunado se deparará em sua vida profissional futura.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto aqui apresentado é uma atividade que está em seu segundo ano de execução no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Pouso Alegre- MG, uma vez que ele foi iniciado no ano de 2023. Nesses dois anos de execução, muito foi acrescentado ao aprendizado com essa experiência e muitos desafios se interpuseram também.

Inicialmente, pensou-se em programações mais diferenciadas e dinâmicas, sendo uma apresentação totalmente diferente da outra. Começou-se com uma programação que intercalava notícias, informações e músicas; em outra, um grupo fez uma entrevista com o Capitão do Colégio, cujo tema era segurança; em outro dia, fez-se, em formato de podcast, uma discussão sobre intercâmbio escolar; enfim, várias ideias foram surgindo e sendo aplicadas.

No entanto, com essas primeiras apresentações, percebeu-se que conteúdos que dependiam de um tempo mais longo de uso do microfone não estavam sendo atrativos, pois a qualidade do som não era muito boa, e devido ao “burburinho” dos alunos durante o intervalo, ficava difícil ouvir as falas de maneira declarada. Devido a tal fato, os ouvintes acabavam perdendo o interesse, porque não conseguiam acompanhar direito as pautas do dia. Sem contar a desenvoltura de cada “locutor”, sendo que uns falavam mais alto e pausado, facilitando a compreensão de quem ouve, mas outros falavam mais baixo ou mais rápido; e havia ainda aqueles que têm problemas de dicção, dificultando que a mensagem fosse ouvida com clareza. Obviamente, tudo isso foi sendo trabalhado com cada discente individualmente, mas era necessário tomar uma providência que não prejudicasse o engajamento das apresentações.

A professora e os alunos participantes do projeto, então, concluíram que seria melhor que a programação tivesse um formato padrão: com cinco músicas sendo tocadas por dia, e conteúdos mais curtos, com os diferentes gêneros escolhidos pelos grupos, sendo intercalados entre elas. A variedade, portanto, dá-se através dos gêneros escolhidos para compor a apresentação, mas não entre uma programação e outra. Isso, infelizmente, foi visto como um prejuízo para o projeto, no entanto, foi a maneira mais ideal encontrada considerando os recursos que se tinha em mãos.

Uma vez que a iniciativa vá crescendo e a escola possa ir investindo nela, quem sabe a aparelhagem não melhore e a rádio possa se concretizar da maneira como foi idealizada. O importante é dar continuidade ao trabalho da forma que for possível para que ele se desenvolva e ganhe cada vez mais espaço.

Outra alternativa em que se pensou foi a possibilidade de fazer a rádio gravada e somente reproduzir o áudio da gravação no intervalo. Entretanto, considera-se o “ao vivo” mais produtivo, pois os alunos precisam aprender a controlar o nervosismo e a lidar com situações de imprevistos que acontecem, ou seja, dessa forma, habilidades que são fundamentais para eles são desenvolvidas. Mesmo assim, essa alternativa está sendo debatida e pode ser que seja aplicada mais para frente.

Considerando a realização do projeto em outras escolas e por outros docentes, o diferencial do mesmo é que ele pode ser concebido em qualquer lugar, desde aquele que tenha mais recursos até os que não têm quase nenhum. Uma instituição que tenha condições financeiras para investir mais pode até providenciar um mini estúdio de rádio, possibilitando assim uma melhor efetivação das programações. No entanto, mesmo uma escola mais simples pode desenvolver a proposta, pois basta que se tenha uma caixa de som básica para que ela se concretize. Ou então, pode-se gravar a programação e apresentá-la utilizando, por exemplo, uma caixa de som portátil; ou ainda, fazer a rádio apenas em formato virtual, como uma rádio web. Vê-se, portanto, que é uma ideia acessível, bastando criatividade e boa vontade para aplicá-la.

Embora esta não seja uma iniciativa inovadora, afinal uma rádio é algo que, provavelmente, já foi realizado em várias outras escolas, ela foi importante por ser uma comprovação prática de o quanto relevantes propostas que fujam do ambiente de sala de aula podem ser enriquecedoras para estimular a participação dos alunos. Algumas vezes, nós, professores, ficamos reticentes em relação a ideias que nos parecem mirabolantes, por elas não considerarem nossa realidade e/ou demandarem muitos recursos, dos quais muitas vezes não dispomos. Porém, quando nos abrimos às possibilidades, ao menos tentando adaptar tais ideias ao nosso contexto, percebemos o quanto novas iniciativas podem contribuir para nosso trabalho e facilitar o aprendizado do corpo discente.

REFERÊNCIAS

BENDER, William N. *Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI* [recurso eletrônico] / William N. Bender; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COSCARELLI, C. V.; PAIVA, F.A. Primeiros passos em direção aos multiletramentos: um roteiro de perguntas para o professor de linguagens. P. 16 a 39, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/issue/view/1449/919>

Gaydeczka, B., & Mário Karwoski, A. (2019). Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa. *Revista Linguagem & Ensino*, 18(1), 151-174. <https://doi.org/10.15210/rle.v18i1.15301>

MARCUSCHI, L. A. (1998). “A língua falada e o ensino de português”, in N. B. Bastos (org.). *Língua portuguesa. História, perspectivas, ensino*. São Paulo, EDUC, pp. 101-119.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Redes sociais e ambientes virtuais de aprendizagem: apontamentos para uma educação em rede*. In: **Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. 2013.

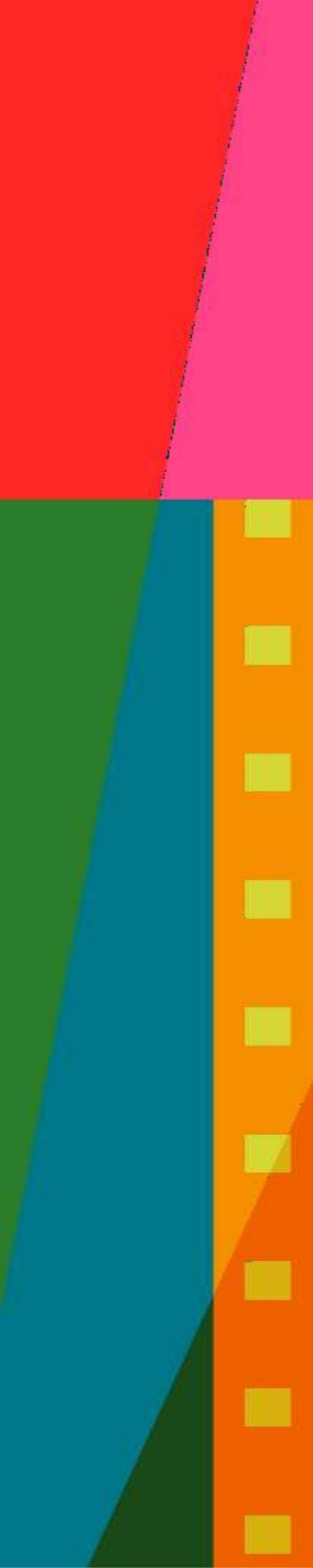
SANTOS, R. O. dos, & Rudnik, R. M. L. (2022). *Instagram e a educação: algumas considerações*. *Revista Brasileira De Educação*, 27, e270099. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270099>

SILVA, Bárbara Amaral da Silva. Podcasts para a divulgação científica no ensino superior: uma proposta a partir da pedagogia de projetos. In: **Metodologias Ativas e Multiletramentos no Ensino de Linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p.42 a 62.

SOARES, Magda. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educ. Soc. vol.23 no.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> . (Acessado em 27/02/2023).

UEBE-MANSUR, A. F.; MARTINS, L.M. Percepção docente sobre o uso de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Ensino de Literatura. In: **Metodologias Ativas e Multiletramentos no Ensino de Linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 85 a 100.

ANEXO A – MANUAL DO PROFESSOR



Recriando a programação
de rádio: uma forma
dinâmica de trabalhar os
gêneros textuais e de
desenvolver a oralidade e
a escrita

MANUAL DO PROFESSOR

Clarita de Almeida Machado

Ao professor

Este manual pretende esclarecer todas as etapas do projeto apresentado a fim de auxiliar os professores que tenham interesse de aplicá-lo em suas escolas. É importante frisar que, de acordo com que a proposta vai se desenvolvendo, percebe-se que novas formas de realizá-la são possíveis, o que significa que as ideias aqui expostas são um norte de como o projeto pode se dar, mas não se configuram como uma única forma viável de aplicação. Cada docente pode adequá-la a sua realidade, e com sua criatividade, acrescentar novas ideias que agreguem à atividade, tornando-a ainda melhor do que o modo inicial como foi idealizada.

Espera-se que, de alguma forma, este projeto contribua para tornar a prática de outros professores mais dinâmica e mais proveitosa, tanto para eles quanto para os alunos, que são o foco principal do processo de ensino-aprendizagem.

ETAPA 1 – A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

1º passo: Inicie a execução do projeto, aproveitando uma aula para dividir os alunos participantes em grupos de 5 ou 6 integrantes, de acordo com o número de estudantes da turma ou das turmas que você incluirá na atividade.

Observação: Da maneira como o projeto já é realizado, cada grupo definido trabalha junto durante todo o ano letivo, pois as temporadas da rádio são anuais, sendo que apenas uma turma do Ensino Médio fica responsável pelas programações durante o ano todo. No entanto, este tempo pode ser modificado e as temporadas podem ser semestrais ou trimestrais, por exemplo. Isso fica a cargo do professor responsável.



2º passo: Defina também o grupo que ficará responsável pelo perfil da rádio do Instagram. Essa definição pode ser feita por sorteio ou afinidade e interesse, por parte daqueles que mais gostam de acessar as redes sociais e dominam-nas melhor.



Observação: Optou-se, por uma questão de organização e para facilitar o controle do professor, que um único grupo ficasse responsável pelas publicações em tal rede, durante o ano todo. Entretanto, pode-se variar os grupos e criar um cronograma para isso.

3º passo: Monte um cronograma com as datas de apresentação de cada grupo, indicando qual deles ficará responsável pela programação de qual semana, a fim de que eles se preparem para o seu dia.

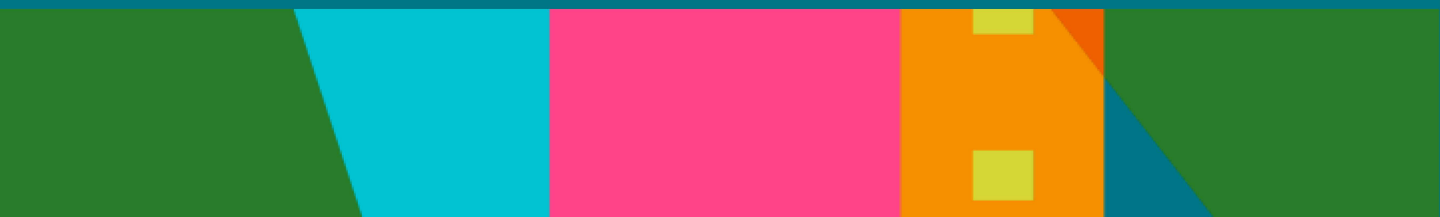
Observação: o cronograma pode ser liberado, de uma vez só, com as datas do ano inteiro, ou mensalmente. Ele pode ser disponibilizado aos alunos através do WhatsApp, e-mail, ou por algum canal virtual oficial da escola.



ETAPA 2 – A CRIAÇÃO DO INSTAGRAM DA RÁDIO

1º passo: Junto com o grupo de alunos escolhido para controlar o perfil do Instagram, crie uma conta no site da Meta, a fim de que essa se torne o canal virtual de contato entre os locutores da rádio e seus ouvintes.

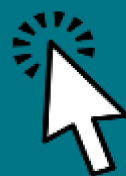
2º passo: Com a rede já em funcionamento, fiscalize sempre o que está sendo postado por lá, auxiliando também os estudantes a pensarem sobre conteúdos a serem postados, que sejam interessantes e estejam relacionados aos assuntos das programações preparadas.



Observação: Pode-se produzir “stories” sobre cada programação realizada, postar fotos dos grupos que se apresentaram ou se apresentarão, fazer postagens com avisos dados na rádio, criar posts sobre os temas tratados nas programações, realizar “premiações” e “promoções”, entre outras possibilidades.

Para mais informações sobre o que as pessoas buscam no Instagram e que tipo de conteúdo pode interessá-las, acesse o link abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=zE1FunReYUE>



AVALIAÇÃO DA ETAPA 2

ATIVIDADE	NÃO DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO PARCIALMENTE	SUFICIENTEMENTE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO
CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS NO INSTAGRAM	O grupo não movimentou a rede, não estabelecendo, portanto, contato com o público ouvinte	O grupo apenas se limitou a receber os pedidos de música e anotar as sugestões dadas pelos ouvintes	O grupo recebeu pedidos de músicas, anotou sugestões dos ouvintes, e publicou fotos e vídeos das programações ao vivo	O grupo recebeu pedidos de músicas, anotou sugestões dos ouvintes, publicou fotos e vídeos das programações ao vivo, e postou conteúdos, para além da programação, que são de interesse do público-alvo
INTERAÇÃO ENTRE GRUPOS	O grupo da rede não se comunicou com os grupos responsáveis pela programação ao vivo	O grupo apenas repassou os pedidos de música solicitados pelos ouvintes e as sugestões de conteúdo para a rádio dadas por eles	O grupo repassou os pedidos de música e as sugestões dos ouvintes, e propôs ideias de conteúdos aos responsáveis pela programação ao vivo, a partir da observação do perfil dos ouvintes	O grupo repassou os pedidos de música e as sugestões dos ouvintes, propôs ideias de conteúdos para a programação ao vivo, e fez pesquisas com os seguidores sobre possíveis interesses deles
INTERAÇÃO COM OS OUVINTES	O grupo não interagiu com os ouvintes, nem mesmo respondendo às mensagens enviadas por eles	O grupo somente respondeu ao contato iniciado pelos ouvintes	O grupo fez enquetes e pesquisas para descobrir o estilo musical preferido pelo público-alvo e os temas que ele gostaria de ver na programação	O grupo fez enquetes e pesquisas para descobrir o estilo musical preferido pelo público-alvo e os temas que ele gostaria de ver na programação, além de criar promoções para os ouvintes participarem

ETAPA 3 – A PESQUISA DA PROGRAMAÇÃO

1º passo: Incentive o grupo que irá apresentar a programação da semana a se reunir com os responsáveis pelo Instagram, para se informar sobre os pedidos de música que foram feitos pelos ouvintes, por meio da rede social, e também sobre os possíveis temas que eles sugeriram para a programação. Havendo essas informações, a programação será pensada a partir disso.



Observação: caso não haja um engajamento espontâneo por parte dos ouvintes, isso pode ser estimulado por meio de enquetes lançadas pela turma do Instagram, perguntando que tipo de assunto é do interesse deles, qual estilo de música eles costumam ouvir, entre outros levantamentos. Tais enquetes podem ser feitas, por exemplo, por meio do Google Forms.



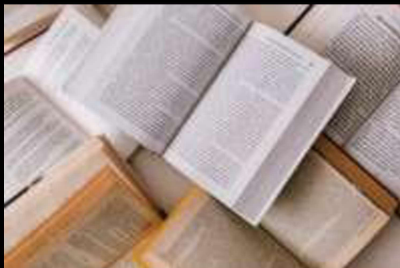
Pela experiência que já se tem com a aplicação deste projeto, os ouvintes participam bastante com pedidos de música, tanto que os mesmos vão se acumulando. No entanto, eles não costumam sugerir conteúdos, o que precisa, portanto, ser incentivado.

2º passo: Iniciado o trabalho de pesquisa, por meio da internet, para a seleção dos gêneros que serão colocados no roteiro – notícias, previsão do tempo, entrevistas, dicas sobre os mais diferentes assuntos, indicações de livros e séries, avisos da escola, cronogramas de atividades escolares, divulgação de trabalhos de várias disciplinas, apresentação de talentos dos colegas, enfim, são inúmeras as possibilidades – acompanhe-o, verificando se eles são adequados ao ambiente escolar, se atendem ao que foi demandado pelos ouvintes e se são do interesse do público-alvo.





Observação: nesta etapa, a iniciativa maior deve partir dos próprios integrantes do grupo, afinal eles que devem pensar na programação. O professor só deve acompanhar o processo, dando sugestões e orientações, interferindo somente se necessário.



AVALIAÇÃO DA ETAPA 3

ATIVIDADE	NÃO DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO PARCIALMENTE	SUFICIENTEMENTE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO
CONTATO COM O GRUPO DO INSTAGRAM	O grupo não buscou se informar sobre as solicitações dos ouvintes na rede social	O grupo se informou sobre as solicitações dos ouvintes, mas não as considerou para a criação da programação	O grupo se informou sobre as solicitações dos ouvintes, pensando a programação a partir delas	O grupo se informou sobre as solicitações dos ouvintes, pensando a programação a partir delas, e trocou ideias com o grupo da rede, a fim de entender melhor o perfil do público-alvo
ESCOLHA DOS GÊNEROS	O grupo não escolheu gêneros pertinentes a uma programação de rádio escolar	O grupo escolheu gêneros pertinentes a uma programação de rádio escolar, mas não de interesse do público-alvo	O grupo escolheu gêneros pertinentes a uma programação de rádio escolar, que são do interesse do público-alvo	O grupo escolheu gêneros pertinentes a uma programação de rádio escolar, que são do interesse do público-alvo, além de criar textos de autoria dos alunos, não só reproduzindo material já pronto
PARTICIPAÇÃO DOS INTEGRANTES	Somente alguns integrantes do grupo trabalharam na elaboração da programação	Todos trabalharam na elaboração da programação, mas somente as ideias de um líder foram acatadas	Todos trabalharam na elaboração da programação e as ideias de todos os integrantes foram discutidas e acolhidas, quando pertinentes	Todos trabalharam na elaboração da programação, e as ideias de todos os integrantes foram discutidas e acolhidas, quando pertinentes, assim como as sugestões do grupo do Instagram

ETAPA 4 – A ESCRITA DO ROTEIRO

1º passo: Ensine os alunos como fazer um roteiro escrito de rádio, criando uma sequência organizada para a apresentação ao vivo. Isso pode ser feito durante alguma aula, em encontros extras, ou por meio de ambiente virtual.

Dicas para a escrita do roteiro?

Faça a leitura do Qrcode.



2º passo: Oriente-os a escreverem o roteiro em arquivo do Word, seguindo a formatação adequada de um trabalho formal e respeitando as regras de pontuação e ortografia.

3º passo: Peça que enviem o roteiro escrito, por e-mail ou Whatsapp, ou entreguem-no impresso, com uma semana de antecedência do dia da apresentação ao vivo do grupo.



AVALIAÇÃO DA ETAPA 4


ATIVIDADE	NÃO DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO PARCIALMENTE	SUFICIENTEMENE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO
ATENDIMENTO AO GÊNERO	O texto não corresponde a um roteiro de programação de rádio	O texto corresponde a um roteiro de programação de rádio, mas a sequência das ações e falas dos locutores ficou desorganizada	O texto corresponde a um roteiro de programação de rádio, apresentando uma sequência organizada das ações e falas dos locutores	O texto corresponde a um roteiro de programação de rádio, apresentando uma sequência organizada das ações e falas dos locutores, e acrescentando informações técnicas
FORMATAÇÃO DO ARQUIVO	O documento foi apresentado sem formatação adequada a um trabalho escolar	O documento foi apresentado com alguns problemas de formatação	O documento foi apresentado com formatação adequada a um trabalho escolar	O documento foi apresentado com formatação adequada a um trabalho escolar, e um design diferenciado foi criado
ESCRITA FORMAL DO TEXTO	O texto apresenta muitos erros gramaticais	O texto apresenta alguns erros gramaticais	O texto não apresenta praticamente nenhum erro gramatical	O texto não apresenta nenhum erro gramatical e foi muito bem escrito
QUALIDADE DO ROTEIRO	O roteiro não se mostra atrativo ao público-alvo	O roteiro é em partes atrativo ao público-alvo	O roteiro é atrativo ao público-alvo, trazendo assuntos de seu interesse	O roteiro é atrativo ao público-alvo, trazendo assuntos de seu interesse, e promovendo a interação com ele

ETAPA 5 – A REVISÃO DO ROTEIRO




1º passo: Antes de concluírem a versão final, que será entregue ao professor, selecione colegas de outros grupos para fazerem a revisão do texto, apontando a eles os critérios exigidos para a produção do mesmo.

2º passo: Reserve um momento para que os estudantes revisores do texto possam discutir com os colegas as mudanças que fizeram e as sugestões que têm para dar.



3º passo: Com o roteiro escrito em mãos, averigue a sua adequação a uma programação de rádio, ao público-alvo e ao ambiente escolar. Corrija possíveis erros gramaticais e de formatação do documento, analisando se o trabalho escrito se adequa ao gênero e se corresponde àquilo que deve ser um trabalho formal escolar.

4º passo: Dê um feedback à equipe, apontando as alterações que precisam ser realizadas, pelo menos dois dias antes da apresentação, a fim de que eles possam fazer as modificações necessárias e preparem-se para a apresentação final.



AVALIAÇÃO DA ETAPA 5

ATIVIDADE	NÃO DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO PARCIALMENTE	SUFICIENTEMENTE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO
REVISÃO FEITA PELOS ALUNOS	Os alunos não souberam revisar o trabalho dos colegas, de maneira adequada	Os alunos somente corrigiram os desvios à norma-padrão	Os alunos corrigiram os desvios à norma-padrão e consertaram os problemas de formatação	Os alunos analisaram todos os critérios necessários a uma avaliação completa de um roteiro
FEEDBACK DA REVISÃO	Os alunos não souberam explicar as correções que fizeram	Os alunos tiveram dificuldades para esclarecer as modificações realizadas	Os alunos explicaram com clareza as alterações realizadas no texto	Os alunos explicaram com clareza as alterações realizadas no texto, sugerindo novas ideias

ETAPA 6 – A APRESENTAÇÃO AO VIVO

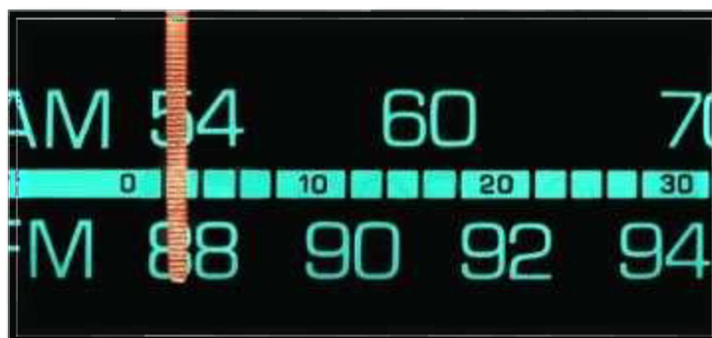
1º passo: Estimule o grupo da semana a se preparar para a apresentação ao vivo, preocupando-se em falar pausadamente, de maneira clara e com bastante empolgação.

2º passo: Já no dia da apresentação, retire os alunos responsáveis pela programação, minutos antes do intervalo, para que eles preparem o som e o espaço fechado onde eles ficam, ou veja se alguém da escola pode fazer isso. Porém, é interessante que eles mesmos cuidem dessa tarefa.



3º passo: Defina um integrante do grupo para ficar com a função de tocar as músicas e a vinheta da rádio.

4º passo: Acompanhe o momento da apresentação ao vivo, averiguando se todos realmente falaram e seguiram o roteiro, além de auxiliá-los em qualquer imprevisto que possa ocorrer.



Observação: Optou-se, na escola em que o projeto já é aplicado, por se fazer a programação ao vivo, pois dessa forma, os alunos precisam aprender a controlar o nervosismo e a lidar com situações de imprevistos que acontecem, ou seja, desenvolvem habilidades que são fundamentais para eles. No entanto, pode-se também fazer a programação gravada em formato de podcast e apenas reproduzi-la durante o intervalo.

Neste Qrcode, você encontra dicas para elaborar uma programação de rádio, inclusive uma rádio web em formato de podcast.



AVALIAÇÃO DA ETAPA 6

ATIVIDADE	NÃO DESENVOLVIDO	DESENVOLVIDO PARCIALMENTE	SUFICIENTEMENTE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE DESENVOLVIDO
DESENVOLTURA NA FALA	Falou rápido demais e muito baixo, dificultando a escuta e a compreensão dos ouvintes, além de falar de maneira robotizada, sem expressividade	Falou pausadamente e em um tom de voz adequado, no entanto, de maneira robotizada, sem expressividade	Falou com expressividade e com bastante empolgação, porém muito rápido	Falou pausadamente, em um tom de voz adequado, com bastante expressividade, empolgando os ouvintes
CONTROLE EMOCIONAL	Não conseguiu controlar o nervosismo durante a apresentação, deixando transparecer a tensão	Controlou o nervosismo, mas não passou descontração em sua fala	Controlou o nervosismo, passando descontração em sua fala	Controlou o nervosismo, passando descontração em sua fala, contagiando os ouvintes com seu entusiasmo
CAPACIDADE DE LIDAR COM IMPREVISTOS	Ficou paralisado durante uma situação-problema	Identificou a situação-problema, mas não foi capaz de solucioná-la	Identificou a situação-problema, ajudando a solucioná-la	Identificou a situação-problema, tomando a iniciativa para solucioná-la
ENTROSAMENTO DO GRUPO	O grupo ficou perdido durante a apresentação ao vivo	O grupo apenas cumpriu a sequência planejada, cada um fazendo sua parte	O grupo cumpriu a sequência planejada, ajudando uns aos outros durante a apresentação	O grupo cumpriu a sequência planejada, ajudando uns aos outros durante a apresentação e promovendo uma interação descontraída entre os integrantes

BOM
TRABALHO!

